

**ATA 79º CONSELHO GESTOR DO CAMPUS USP DA CAPITAL - Realizada em quatorze de dezembro de 2023**

**Horário:** 10h - 12h

**Local:** Auditório 2 - Sala P-218 - Prédio Principal - Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG)

**Presentes:** PUSP-C Raquel Rolnik – Prefeita, Hermes Fajersztajn, Marino P. Benetti, Rosana Simone V. da Silva, Roseli de Oliveira, Celina Junko Hironaka, Douglas G. Escribano - Financeiro, Edvaldo A. Lima - Engenheiro, Daniella Vilela Lima, Wagner Costa Ribeiro - Vice-Prefeito, Estagiário: Daniel Lutfi **CEBIMAR** André Carrara Morandini – Diretor, **CEPEUSP** Kátia Regina de Oliveira - ATAd, **FFLCH** José Clóvis de Medeiros – Assessor, Maria Fernanda V Machado Silva - Representante Discente titular Graduação, Florence Marcolino Barboza - Repres. Disc Pós-Grad titular, Valdemir Faleiro - Assit. Financeiro, Frederico Favoretto - ATAd, **ECA** Suzana Maria Loureiro Silveira - Repres. Disc. Pós-Grad. Suplente, **IGc** Carlos José Archanjo - Vice-Diretor, Iolanda H Guibo Nakashima - ATAd, **IAG** Lázaro da Silva Valério - ATAd, Orminda G. da Silva Greiner - ATAd, **IB** Ricardo Pinto da Rocha – Diretor e Mariana Imperatriz Fonseca - ATD, **IP** Ana Maria Loffredo – Diretora e Presidente Interina do CG, **IF** Cristiano L. P de Oliveira – Vice-Diretor e Rosângela Trevisan R. Ferreira - ATD, Alexandre de Oliveira Vieira, **PRIP** Dulcinéia dos Santos Leite – Representante Téc. Adm. - suplente, Nádia Aparecida - Chefe do Serviço Administrativo, **IRI** Daniel D. A. Pereira – ATAd, Daniel Lustosa G. de Sá Barreto - Representante discente graduação suplente, **MAC** Marta V. Bogéa – Vice-Diretora, **SEF** Cláudio Sérgio P. Mazzetti – ATD, Bárbara Toaliar, **IEE** José Luiz Romero de Brito – Repres. Disce. Titular Pós-Graduação, **FCF** Joilson de Oliveira Martins - Vice-Diretor, Yara M. L. Mardegan – ATAd, **STI** – Jun Okamoto Junior – ATD, **FMVZ** Cassandra de P. T. de M. Galliza – ATAd, **ICB** Ana Isabel Ferraz - ATAd, **FEA** Maria Dolores M Diaz - Diretora, Ana Angélica F. Mônica - ATAd, **FE** Regina Sonia Santiago – ATAd, **EP** – Sílvio I. Nabeta - Vice-Diretor, Kátia M. Ferlin – ATD, **IME** – Ronaldo F. Hashimoto – Vice-Diretor, **EEFE** Cristina de M. Martins - ATAd, **CODAGE** Alberto Teixeira Protti,

**Ausentes Justificados:** **FAU** - Guilherme Teixeira Wisnik - Vice-Diretor, **MAC** Ana G Magalhães - Diretora, **EEFE** Umberto César Corrêa - Diretor, **PRPG** - Márcia de Carvalho Queiróz – Repres.Téc. Adm Suplente

## **I – Conselho Gestor do Campus da Capital.**

### **III Ordem do dia:**

A ATA 78º apresentada e aprovada por unanimidade. A Professora Raquel Rolnik apresentou a problemática da gestão e manutenção compartilhada dos espaços livres e dos serviços oferecidos pela PUSP-C no Campus. Raquel Rolnik (PUSP-C): No início a PUSP-C fazia a gestão e manutenção dos estacionamentos, mas o Prefeito anterior prof. Nakao, decidiu que a PUSP-C não faria mais a manutenção desses espaços. Permaneceu o CEPEUSP, e os demais espaços foram retirados da responsabilidade da PUSP-C por questões orçamentárias. José Clóvis de Medeiros (FFLCH): Existem questões técnicas que as unidades não têm a expertise ou a experiência de como resolver, não sabem quanto é e nem como é. Como a questão da Travessa 12, por exemplo, com relação à poda das árvores nos perímetros da EP e da FFLCH. Bárbara Toaliar (SEF): Na SEF entendemos que esses perímetros são um espaço único da USP, em que não há distinção de perímetro

por unidade. As unidades nos telefonam e pedem mapas com o terreno "da sua área", mas as unidades não têm área, ocupam os edifícios, os espaços livres e os estacionamentos, mas é tudo da USP. A proposta da SEF é que esse assunto seja levado às discussões tocantes ao Plano Diretor Participativo, porque ele vai muito além da questão de contratos de gestão e manutenção, ele acaba se estendendo para a manutenção predial, por exemplo. Nesses casos, a SEF percebe que as unidades não têm capacidade técnica de contratar e resolver os problemas de manutenção predial. Na FFLCH, por exemplo, tem a manutenção bastante fragmentada. Poderia ser proposta uma decisão provisória no próximo ano até a aprovação do Plano Diretor Participativo. O Plano poderia discorrer e definir diretrizes quanto à propriedade, às responsabilidades das unidades e ao espaço público. Ana Isabel Ferraz (ICB): Entendemos que ocupamos um espaço que é nossa responsabilidade, mesmo que não seja nosso. Agradecemos o apoio da PUSP-C, que para o ICB se faz bastante importante. Estávamos com um problema de vazamento de água no ICB 4, e pedimos apoio ao Amaury (PUSP-C) para construir uma vala, e uma empresa terceirizada o fez, com a parceria entre o ICB e a PUSP-C. Nós achamos que esse pode ser o caminho, participamos inclusive do edital da PUSP-C de como utilizar dos serviços de manutenção e estamos partindo para a terceirização da execução de pequenas obras. Quanto ao projeto dos comedouros no ICB? Daniela Vilela Lima (PUSP-C): O comedouro para os animais já está em discussão dentro do GT de Flora e Fauna do Plano Diretor Participativo. Cassandra Galliza (FMVZ): Quanto à faxina das unidades, o contrato é único entre a empresa e a Reitoria, e as unidades fazem a manutenção. Foi uma alternativa muito profícua, porque a fiscalização fica nas unidades, e demanda um menor orçamento em geral, porque a Universidade obtém melhores condições num contato maior. Esse modelo atende todas as unidades, e como a fiscalização é concentrada nas unidades, eles sabem dos detalhes dos edifícios e da rotina da faculdade, o que não dificulta o trabalho de ninguém. Perguntamos se nós não podemos pensar num modelo similar com relação à manutenção dos espaços livres do Campus. Silvio Nabeta (EP): Gostaria de perguntar sobre a situação de um imóvel ocupado pelo CEDIR e o espaço da professora Mariana? Daniela Vilela Lima (PUSP-C): Na época da gestão da PUSP-C do professor Hermes Fajersztajn, construímos uma praça e realizamos a manutenção do canil e foi utilizado como um barracão para as empresas terceirizadas pela PUSP-C. Kátia Ferlin (EP): Queremos assumir o CEDIR, que era o canteiro de obra. Mas não sabemos os perímetros corretamente, é bastante ambíguo. Daniel Pereira: Estamos utilizando está cabine. Era uma cabine, virou depósito das empresas terceirizadas e depois obtivemos a autorização da PUSP-C para ocupar. Raquel Rolnik (PUSP-C): A questão da ocupação dos prédios é referente à SEF. Às vezes existem vários grupos querendo o mesmo prédio, e essa questão vai estar colocada nos debates do âmbito do Plano Diretor Participativo para o estabelecimento de critérios. A SEF tem índices de ocupação dos prédios, densidade de pessoas por alunos, etc. E percebemos que existem unidades mais necessitadas de espaço que outras. Teremos que ver essas questões em detalhes, mas essa vai ser uma questão a ser debatida no próximo ano. Quanto à cabine: era da PUSP-C, foi transformada em canteiro para a realização de obras, e o IRI reclamou que estava atrapalhando a rotina da unidade. Criamos uma diretriz nossa de gerar uma política mais adequada das empresas terceirizadas dentro da área da PUSP-C, tentando instalar e retirar os canteiros de obras no

Campus e das áreas ambientalmente sensíveis rapidamente. Atualmente acredito que não existem canteiros grandes ou permanentes fora do perímetro da PUSP-C, salvo pequenos canteiros pontuais e transitórios. O IRI precisava de espaço para guarda e ocupou. A política dos espaços em geral é um debate que vai estar presente dentro do Plano Diretor Participativo. A delimitação dos espaços oferece esse risco, vai dar uma noção privatista da gestão. Mas ao mesmo tempo tem a questão da responsabilidade da gestão. Kátia Oliveira (CEPEUSP): Gostaria de fazer um pedido em nome da diretoria do CEPEUSP. O parque Esporte para Todos tem uma questão sensível no tocante à manutenção, e a nossa capacidade de gestão é complexa: temos 1 funcionário, é complicado. Dentro do contrato de segurança está coberta apenas uma portaria, por isso nós já tivemos invasões, depredações. Marta Bogéa (MAC): No MAC não temos problemas com relação aos perímetros de gestão, entendemos que temos que compreender os espaços, a responsabilidade e sobretudo o compartilhamento da gestão. A opção da Bárbara é importante, que se usufrua do debate do Plano Diretor Participativo para estabelecer diretrizes gerais com relação a essas questões. Apenas gostaria de fazer um pedido, nas próximas cartografias acredito que seja importante trazer na iconografia os museus também que, apesar de não estarem no Campus Butantã, fazem parte do Conselho Gestor. Raquel Rolnik (PUSP-C): É uma problemática relevante. O CEBIMAR, por exemplo, está também na jurisdição do Conselho Gestor, além do caso do Centro Maria Antonia. Os contratos de gestão de áreas livres não incluem esses satélites, mas agora a gestão elétrica entrou na jurisdição da PUSP-C. O Parque CienTec também não está nos mapas. E se for para entrar, precisa ver ponto por ponto da gestão, inclusive orçamentária. Edvaldo Lima (PUSP-C): No caso da alta e média tensão, estaremos atendendo à Faculdade de Saúde Pública, a Escola de Enfermagem, a USP de Cubatão e o MAC a partir de dezembro. A EACH quer entrar, o preço para gestão é bem grande, temos que ver os detalhes. Daniela Vilela (PUSP-C): O atendimento de terrenos vacantes da USP, dentro e fora do Campus, é uma questão, e a PUSP-C tem que atender. Eles não estão nos contratos, por isso também é relevante ver a gestão de ver quem é responsável por cada área. Raquel Rolnik (PUSP-C): Vimos que existem muitas lacunas de unidade ou órgão faz a gestão e manutenção de cada espaço. Quando se tem isso estabelecido, as demandas entram dentro do Sistema Campus e vemos a forma de atendimento mais adequada. E temos que ver com relação ao custo e pagamento: a nossa proposta é de poder fazer o serviço com a empresa terceirizada para posteriormente debater o orçamento e projeto com as unidades, para cobrar depois de executar, pois ultimamente tivemos muitas dificuldades de cobrar certas unidades com os serviços prestados pela PUSP-C. Mariana Fonseca (IB): Não teria mais sentido que esses contratos fossem ampliados para os espaços internos às unidades, e como a limpeza e a vigilância que as unidades possam gerir e depois repassar a verba para a PUSP-C? Porque é uma gestão muito detalhada, não temos capacidade técnica. Seria um ganha-ganha de ponto a ponto. Daniela Vilela: A questão é a quantidade de pessoas trabalhando com isso. Temos uma pessoa responsável pelas licitações, por exemplo. Hoje em dia não conseguimos fazer nem as nossas próprias atribuições corretamente, está totalmente fora da nossa capacidade de gestão atualmente. Têm mais questões de detalhes dentro desses contratos nas unidades, por exemplo com relação aos jardins. E uma coisa é um contrato, uma coisa é 32 unidades gerando 32 memoriais, mas eu já faço a gestão e fiscalização de

23 contratos. Por isso, a nossa capacidade de gestão bastante limitada. Raquel Rolnik (PUSP-C): Nos editais recentes para abertura de concursos, a PUSP-C não ganhou nenhuma vaga. Temos apenas uma pessoa para fazer laudo de remoção e poda, por exemplo. Se acontecer qualquer coisa com ele, não tem quem assine o laudo. As decisões com relação a essa questão implicam decisões no âmbito orçamentário e administrativo. Requereria das unidades liberar um pessoal para a atuação na PUSP-C, talvez biólogos, agrônomos, equipe de licitação, etc. Eu concordo que é muito mais racional, mas quem vai fazer a gestão destes contratos? A programação da empresa, gestão, licitação, fiscalização, processo trabalhista. Cassandra Galliza (FMVZ): No caso da limpeza geral o contrato tem relação com a reitoria, mas a limpeza hospitalar, que é uma demanda particular da FMVZ, é nossa. É só expandir o que os terceirizados já fazem, teria que fazer uma renovação contratual, mas teria um custo menor de unidade para unidade. Passaria o ônus da fiscalização para a unidade sem aumentar muito a questão do espaço. Wagner Ribeiro (PUSP-C): Várias unidades já fazem alguma privatização dos espaços, como nos muitos bolsões de estacionamento. O problema é a questão de gestão, nesse caso a Daniela Vilela seria responsável por mais 1,4 milhão de metros quadrados, de uma área bastante complexa e heterogênea. A questão da limpeza e da segurança têm outra lógica, a fiscalização é mais coletiva, o que não acontece com relação aos espaços ajardinados, por exemplo. José Clóvis de Medeiros (FFLCH): Podemos deixar essa discussão mais fortalecida dentro do texto do Plano Diretor Participativo, isso vai nos dar maior tempo e segurança jurídica, e não vai dar prejuízo na qualidade dos atendimentos para as unidades do Campus a curto prazo. Raquel Rolnik (PUSP-C): Me parece uma grande complexidade de gestão. O orçamento de 2024 já está fechado, então podemos manter como está em 2024 e discutir as hipóteses ao longo do ano, e fariamos uma mudança orçamentária no próximo ano. Vamos encaminhar a discussão dos perímetros no âmbito de uma discussão mais ampla sobre a capacidade de gestão das unidades e das responsabilidades gerais dentro do Plano Diretor Participativo ao longo do próximo ano, e vamos esse ano experimentalmente trabalhar com o mapa já constituído para 2024. O mesmo vale para as áreas das podas e etc. tudo realizado com essa questão de fundo do Plano. Veremos também as condições jurídicas e administrativas de ter uma gestão compartilhada dos espaços livres, incluindo os satélites e os regimentos. Joilson Martins (FCF): O importante é alinhar o discurso, o campus é da USP, mas a responsabilidade dos espaços é também das unidades. A discussão vai continuar para os próximos anos e precisamos cuidar para que cada unidade e a PUSP-C se beneficiem. Podemos ver com o Plano Diretor Participativo se podemos verificar mais interfaces e oportunidades para aumentar os apoios mútuos entre as unidades e a PUSP-C. Cristiano Oliveira (IF): Esse é um tema bastante sério e importante. Poderíamos realizar visitas nas unidades para ver o panorama geral, além de sanar dúvidas do corpo universitário, para o processo correr de forma mais rápida e coletiva. Raquel Rolnik (PUSP-C): Informes com relação ao Plano Diretor Participativo. Já temos 160 candidatos para as vagas de pós-doc dentro dos GTs. Estamos montando uma base cartográfica atualizada e completa. Faremos as oficinas territorializadas nos meses de março ou abril, e para isso estamos contando com o Conselho Gestor para participar ativamente das reuniões e dos debates, até porque o Plano Diretor Participativo vai contar com essas e outras complexidades sobre os espaços do Campus. Para a reuniões de 2024,



foram propostas e aprovadas as seguintes datas: 14/03, 06/06, 08/08 e 03/10. Nada mais a tratar, eu, Marino Benetti, Assistente Técnico de Direção da Prefeitura do *Campus* USP da Capital, lavrei a presente ATA que, lida e aprovada, será assinada por mim e pela Profa. Ana Maria Loffredo.

Three handwritten signatures in blue ink are visible. The first signature on the left is a cursive signature that appears to be 'Marino Benetti'. The second signature in the middle is a cursive signature that appears to be 'Ana Maria Loffredo'. The third signature on the right is a cursive signature that appears to be 'Ana Maria Loffredo'.

